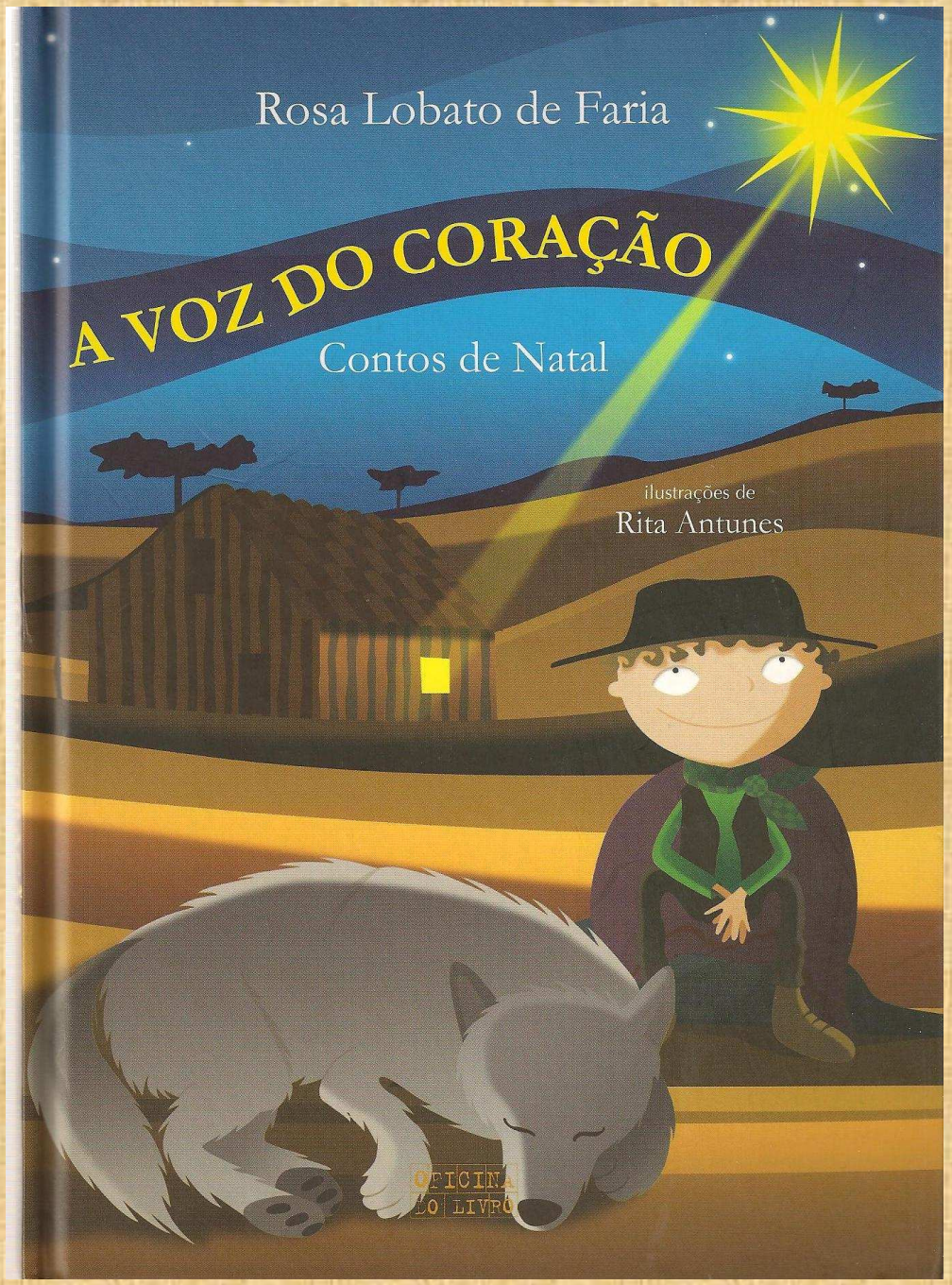
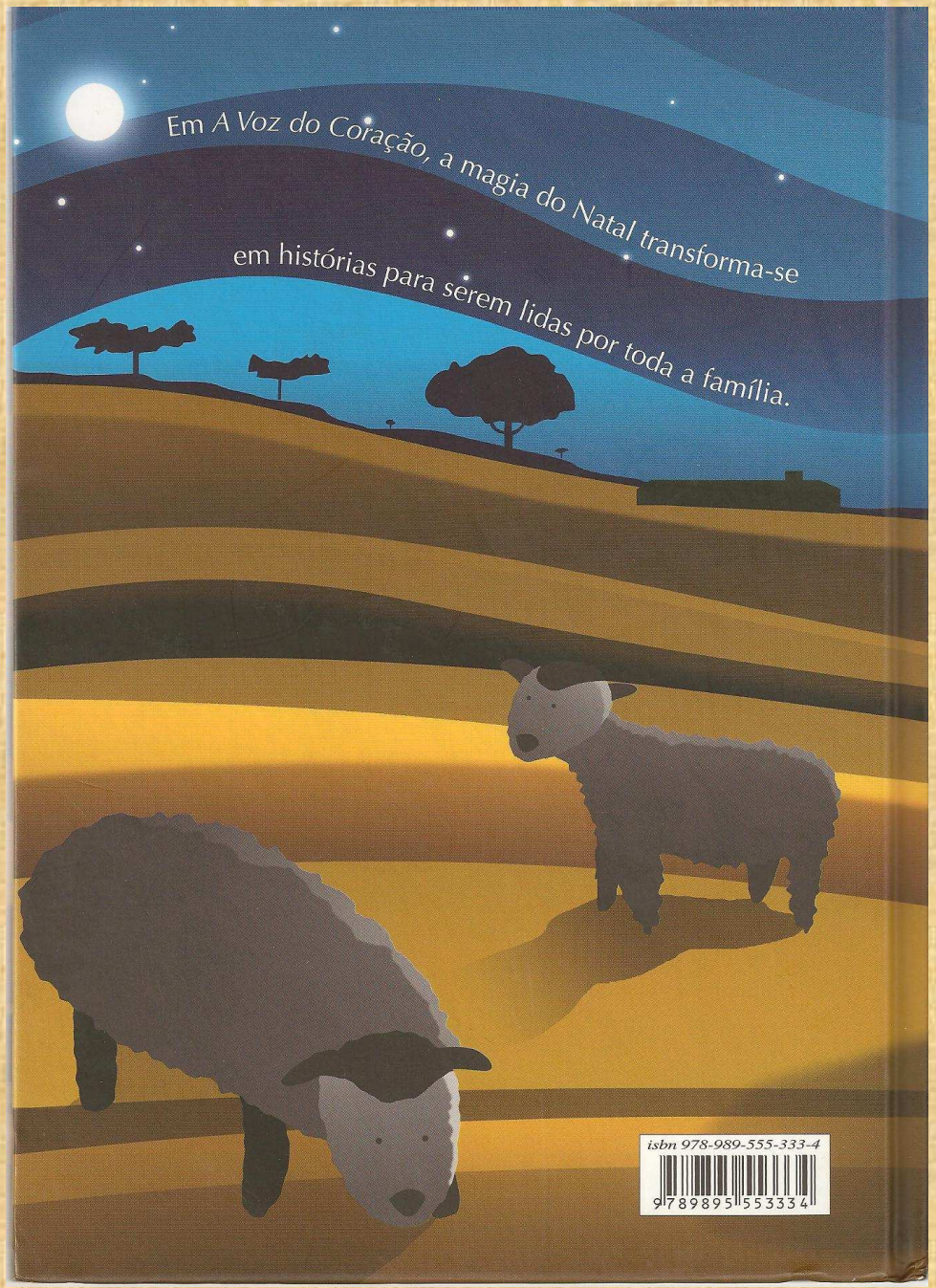

Rosa Lobato de Faria
A VOZ DO CORAÇÃO
Contos de Natal
ilustrações de
Rita Antunes
OFICINA
DO LIVRO



isbn 978-989-555-333-4
9 789895 553334

A estrela da manhã

A história que lhes vou contar era a minha preferida quando eu era criança. Vinha num livro que nem era meu, era da minha prima, um livro francês com aguarelas lindíssimas. Passa-se no tempo em que não havia Pai Natal e era o Menino Jesus que nos trazia os presentes, ajudado pelos seus amigos Anjinhos. E agora a história:

Era Natal. O Menino Jesus preparava-se para descer à Terra e distribuir os seus presentes por todos os meninos que se tinham portado bem, e outros, um bocadinho piores, pelos que se tinham portado mal. Os Anjinhos andavam num entusiasmo a preparar tudo e, apesar de aquilo dar um trabalhão, não se cansavam porque os anjos não se cansam.

O Anjinho mais pequenino observava aquilo tudo com muita atenção e, cheio de vontade de ajudar, foi perguntar ao Menino Jesus se podia ir com eles.

– Não – disse Jesus. – És muito pequenino e podias perder-te. Para o ano, quando fores maiorzinho, vais connosco. Mas por enquanto não, porque a Terra é muito longe do Céu.

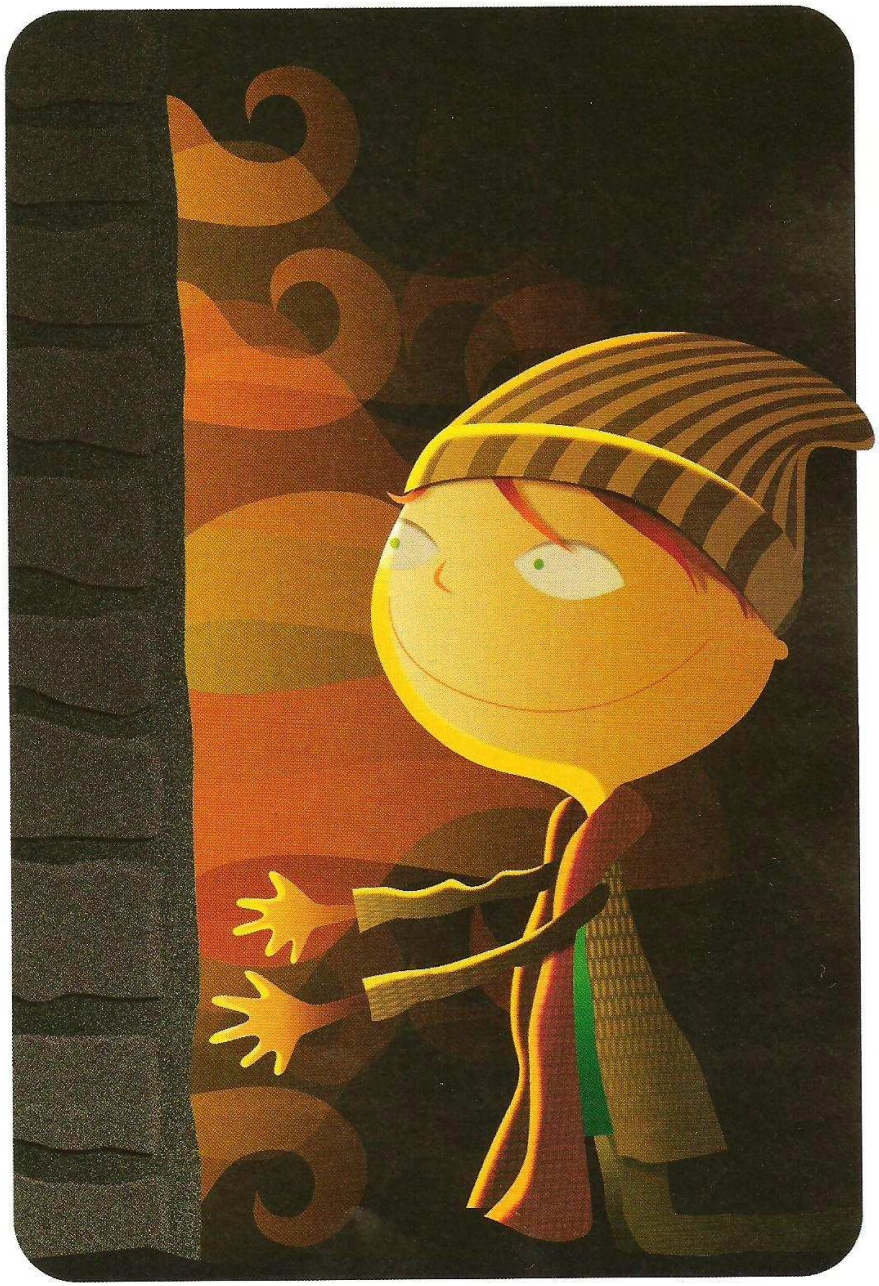
O Anjinho escondeu-se atrás de uma nuvem e ficou a vê-los partir. E então, quando já iam um pouco longe, decidiu segui-los.

Quando chegaram à Terra, espalharam-se pelas cidades e pelas vilas e aldeias, mas o Anjinho não conseguiu acompanhá-los e o mais longe que as suas asinhas o levaram foi a uma cabana triste e escura no meio do campo.

Ali estava um menino muito pobre, com a lareira apagada, porque não tinha lenha, e com tudo às escuras, porque não tinha luz. Tremia de frio e o Anjinho viu-o juntar as mãos e rezar:

– Meu Menino Jesus, manda-me um pouco de calor, um pouco de lume para a lareira e assim a minha cabana ficará iluminada e quentinha.

O Anjinho percebeu que tinha de ser ele a satisfazer aquele pedido porque os outros nem sequer tinham reparado naquela cabana escura.



Voou até ao céu e roubou uma estrela que pôs na lareira do menino pobre. Imediatamente a cabana se encheu de luz e calor e o menino ajoelhou-se e agradeceu. Nem queria acreditar naquele milagre de Natal!

O Anjinho, feliz da vida, achou que já podia voltar para o Céu e dormir descansado na sua nuvem favorita. Assim fez.

No dia seguinte, quando acordou, apercebeu-se de que havia um grande rebuliço no Céu: no sítio donde ele tinha roubado a estrela estava um buraco e todos se interrogavam quem teria feito aquela maldade.

O Anjinho estava apavorado e ainda mais apavorado ficou quando lhe foram dizer que Nossa Senhora o mandava chamar.

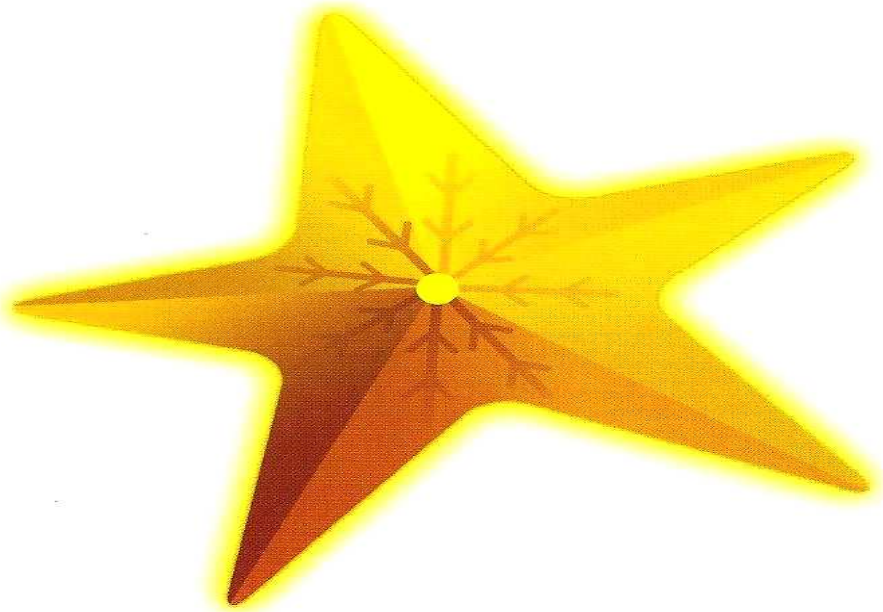
Foi ter com ela a chorar e a tremer porque percebeu que ela sabia de tudo, e então Nossa Senhora, com muita bondade, disse-lhe:

– Meu querido Anjinho. Não é bonito roubar, ainda mais uma estrela que faz tanta falta no céu. Mas a tua intenção foi boa. Quiseste satisfazer o pedido de um menino que não tinha nada, nem um pouco de calor nem um pouco de luz. Por isso eu vou ajudar-te a remediar o teu erro, já que erraste por bem e não por mal. Toma esta estrela do meu manto e vai colocá-la no mesmo lugar de onde tiraste a outra. E não voltes a desobedecer a Jesus.

O Anjinho agradeceu e as suas lágrimas molharam os pés de Nossa Senhora. Então ela sorriu e entregou-lhe a estrela do seu manto.

O Anjinho fez como ela mandou. E quando os outros anjos foram acordar Jesus para ir ver o buraco no céu, deparou-se-lhe a mais bela, a mais brilhante estrela de todo o firmamento.

Nascia a manhã.

E os pastores, que saíam com os seus rebanhos, puderam ver, à luz pálida da aurora, a estrela que para sempre havia de guiá-los.

Chamam-lhe, até hoje, a Estrela da Manhã.